

Apresentação

A presente edição temática de *Linguagem em (Dis)curso* – com o tópico *Gêneros textuais e ensino-aprendizagem* – é a concretização de uma das metas traçadas para o biênio 2004-2006 pelo GT de Lingüística Aplicada (GT-LA) da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Letras e Lingüística (ANPOLL) – subgrupo “Teorias de gênero em práticas sociais”... O GT-LA é composto dos seguintes subgrupos: (1) Ensino-aprendizagem de línguas, (2) Teorias de gênero e (3) Formação de professores.

Com o presente tema, privilegia-se o lugar dos gêneros na ação pedagógica de ensino/aprendizagem de línguas (LE e LM: leitura, produção textual, avaliação e elaboração de material didático, etc.), reunindo substanciais experiências e reflexões de pesquisa de estudiosos de várias instituições brasileiras. Espera-se que esses trabalhos possam subsidiar atividades de professores de língua materna e de língua estrangeira, bem como os trabalhos de professores e pesquisadores dos cursos de pós-graduação e seus pós-graduandos.

A divulgação de tais trabalhos reflete a intenção do grupo de ir além da pura elaboração teórica para pensar o modo como as teorias relacionadas ao conceito de gênero textual podem ajudar a transformar o ensino de línguas e linguagem no Brasil. Ao trazer a público essa produção acadêmica, o grupo também tem em conta a necessidade de se aumentar a visibilidade da Lingüística Aplicada no país.

Neste número, o leitor encontrará seis artigos de pesquisa, dois ensaios e uma retrospectiva.

Ana Maria Guimarães (UNISINOS) propõe uma reflexão sobre experiência com seqüências didáticas baseadas em gêneros textuais, em um grupo de crianças acompanhadas longitudinalmente da 3^a à 5^a série do ensino fundamental, mostrando o que significa trabalhar com gêneros textuais segundo a proposta teórica do interacionismo sociodiscursivo.

Marcos Baltar, Fabiele Stockmans De Nardi, Luciane Todeschini Ferreira e Maria Eugênia Gastaldello (UCS), tendo como base conceitual o quadro do interacionismo sociodiscursivo, analisam uma atividade de sala de aula que vem sendo sistematizada no projeto de pesquisa-ação UCS-PRODUTORE, cujo propósito é investigar a natureza da formação inicial e continuada de professores. aguardar

Orlando Vian Jr. (PUC-SP/UniFECAP) relata uma experiência no planejamento de um curso de português instrumental em um curso de Ciências Contábeis, mostrando como foram operacionalizados, para sua implementação pedagógica, certos conceitos adotados: gênero discursivo na perspectiva sistêmico-funcional de linguagem, conhecimento sobre gêneros e conhecimento partilhado pelos usuários ao utilizarem gêneros escritos. Apresenta ainda algumas atividades desenvolvidas, bem como as percepções dos alunos sobre tais atividades.

Débora de Carvalho Figueiredo e Adair Bonini (UNISUL) relatam uma experiência de ensino de produção textual acadêmica escrita, surgida a partir de sua observação, como professores de pós-graduação, da dificuldade de mestrandos em produzir textos que possam ser reconhecidos como gêneros do meio, entre eles o “artigo de pesquisa”.

Antônia Dilamar Araújo (UECE) reflete sobre recursos discursivos utilizados por escritores na redação de teses de doutorado nas línguas inglesa e portuguesa, focalizando na análise o capítulo de conclusão de dez teses da área de análise do discurso e lingüística de texto.

Roxane Rojo (UNICAMP) e Bernard Schneuwly (FAPSE/UNIGE*) propõem um exercício de análise de um gênero oral formal e público – a conferência acadêmica – em termos das relações entre oral-escrita, oral-oral e escrita-escrita na constituição da conferência e em sua *retextualização* como transcrição. Defendem a posição de que oralidade e escrita mantêm uma relação complexa de mútuo efeito e interferência nos gêneros orais formais públicos.

Désirée Motta-Roth (UFSM) procura examinar o conceito de gênero textual adotado nos Parâmetros Curriculares Nacionais, bem como analisar algumas atividades de redação em língua portuguesa propostas na literatura, para encorajar o debate sobre as possibilidades que uma concepção de gênero textual, pressupondo o de atividade social, traz para o ensino de linguagem.

Maria Marta Furlanetto (UNISUL) focaliza o conflito entre ser impessoal e defender um ponto de vista (opinião), tal como quando se propõe ao estudante elaborar uma “dissertação” na escola, tentando demonstrar, do ponto de vista discursivo, que há uma escolha para que certa direção seja indicada ao interlocutor, sendo relevante o uso de certos operadores. Põe em contraste o modelo da dissertação escolar e a caracterização dialógica do conceito de gênero em Bakhtin.

* Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação (FAPSE) da Universidade de Genebra (UNIGE), Suíça.

Anna Raquel Machado (PUC/SP) e Vera Lúcia Lopes Cristovão (UEL) procuram traçar um quadro ilustrativo de pesquisas brasileiras desenvolvidas para a construção de “modelos didáticos de gêneros”, de suas respectivas seqüências didáticas e de trabalhos didáticos de intervenção desenvolvidos, na perspectiva do interacionismo sociodiscursivo (ISD).

Esperamos que os artigos aqui publicados tenham boa acolhida junho aos pesquisadores e profissionais que se ocupam das questões de ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa (escrita, fala, leitura, escuta e metalinguagem).

Adair Bonini
Maria Marta Furlaneto
(Organizadores)